

GRUPO PORTUGUÊS DE ESTUDO  
DAS DERMITES DE CONTACTO

# BOLETIM INFORMATIVO



N.º 7, 1993

# ÍNDICE

Editorial — <i>Vera Torres</i> .....	5
Actividades dos elementos do GPEDC .....	7
Bibliografia dos membros do GPEDC .....	11
Casos clínicos .....	15
Pseudo-alergia a perfumes. <i>Olívia Bordalo e Menezes Brandão</i> .....	17
Dermite de contacto pela eosina. <i>Graça Pessoa</i> .....	19
Dermatite de contacto ao Euxyl K-400. Dois casos clínicos. <i>Helena Melo, Vera Torres, Rui Tavares-Bello, A. Pinto Soares</i> .....	21
Trabalhos de investigação e revisão .....	23
Testes epicutâneos com alcoóis da lanolina e amerchol L101 no estudo da sensibilidade à lanolina. <i>Saudade Gonçalves e Margarida Gonçalves</i> .....	25
A propósito das misturas de corticóides e de resultados preliminares do serviço de dermatologia do Hospital de São Marcos. <i>A. Sousa Basto e Ângelo Azenha</i> .....	29
Eczema das mãos em doentes sensíveis ao níquel. <i>Manuela Pecegueiro</i> .....	31
Alergia de contacto aos corticosteróides tópicos. <i>Graça Pessoa</i> .....	35
Sensibilidade à resina de formol butilfenol-para-terciário. Revisão de 10 anos. <i>Carlos Marques, Margarida Gonçalves, Saudade Gonçalves</i> .....	37
Dermite de contacto por corantes de vestuário. <i>M. Antónia Barros, Carmen Lisboa e A. Azenha</i> .....	39
Sensibilidade aos conservantes não mercuriais da série standard do G.P.E.D.C. — Revisão de 5 anos. <i>C. Correia, M. Gonçalves, C. Marques e S. Gonçalves</i> .....	45
Dermite das pálpebras — Revisão. <i>Ana Paula Dias, Carmen Lisboa e M.<sup>a</sup> Antónia Barros</i> .....	49
Conservantes de cosméticos. Importância em dermatologia de contacto. <i>Olívia Bordalo e F. M. Brandão</i> .....	51
Dermite de contacto alérgica profissional. A resina epóxida. <i>Cecília Moura, Tomaz Vale</i> .....	53
Dermite de contacto ao aciclovir. <i>Anabela Faria e Camacho de Freitas</i> .....	57
Dermite de contacto por ácido pícrico. <i>J. Baptista Rodrigues</i> .....	61
Dermite de contacto por alantoina e ácido 18 B-Glicirretínico. <i>F. Menezes Brandão, M. Correia</i> .....	63
Dermite de contacto por mármore sintético. <i>F. Menezes Brandão, M. Correia</i> .....	67
Resumos de artigos da literatura .....	69
Série standard 1993 .....	85
1.º Encontro de Dermatologia de Contacto — Programa .....	91
Regulamento de gestão financeira do G.P.E.D.C. ....	93
Notícias .....	95

# TESTES EPICUTÂNEOS COM ALCOÓIS DA LANOLINA E AMERCHOL L101 NO ESTUDO DA SENSIBILIDADE À LANOLINA

Saudade Gonçalves e Margarida Gonçalves  
Clínica de Dermatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
COIMBRA

## SUMMARY

Wool alcohols (30% pet) and amerchol L101 (50% pet) (Trolab) were patch tested in 453 consecutive patients. 5.5% (n=25) showed positive reactions to wool alcohols and/or to amerchol L101, 4.8% (n=22) to amerchol L101, 3.9% (n=18) to wool alcohols and 3.05% (n=15) reacted to both.

Positive reactions to amerchol L101 occurred more frequently than to wool alcohols and most were relevant. Thus, amerchol L101 seems to be a better allergen for screening contact allergy to lanolin.

Palavras-chave: alcoóis da lã; amerchol L101, Lanolina.

Key-words: contact dermatitis; lanolin; amerchol L101; wool alcohols.

## RESUMO

Foram testados consecutivamente 453 pacientes com alcoóis da lanolina (30% vas) e amerchol L101 (50% vas) (Trolab). Em 5.5% dos pacientes (n=25) observámos reacção positiva aos alcoóis da lanolina e/ou amerchol L101. Destes 22 (4.8%) reagiram ao amerchol L101, 18 (3.9%) aos alcoóis da lanolina e 15 a ambos os alérgenos.

As reacções positivas ao amerchol L101 ocorreram mais frequentemente, pelo que este parece ser um melhor marcador da sensibilidade à lanolina.

Palavras chave: dermatite de contacto, lanolina, amerchol L101, alcoóis da lanolina.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos 10 anos (1983 a 1992) a sensibilidade à lanolina na Clínica de Dermatologia dos HUC ocorreu em 91 pacientes, 46 homens e 45 mulheres (2.9%) entre os 3116 pacientes estudados (1138 homens e 1978 mulheres), quando usámos na bateria Standard do GPEDC os alcoóis da lã a 30% em vas. (Trolab). A incidência anual oscilou entre 0.57% e 5.4% com tendência a aumentar nos últimos anos, com valores semelhantes aos encontrados noutras séries (1,2).

Com o objectivo de efectuarmos uma prospecção mais completa da sensibilidade à lanolina, entre Abril de 1991 e Novembro de 1992, adicionámos à bateria Standard o amerchol L101 a 50% em vas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram testados 453 pacientes, 157 homens e 297 mulheres com idades compreendidas entre os 12 e os 78 anos e avaliadas as reacções aos alcoóis da lã a 30% em vas. e ao amerchol L101 a 50% em vas. . As leituras foram efectuadas às 48 e 96 horas e

consideradas apenas positivas as reacções com infiltração e/ou vesiculação (++ e +++).

## RESULTADOS

Quadro 1

### Sensibilidade à lanolina: reacções positivas

#### SENSIBILIDADE À LANOLINA

Reacções positivas

Testa- dos	Alc. lã e/ou Amerchol	Alc. lã	Amerchol	Alc. lã + Amerchol	Alc. lã só	Amerchol só
Homens	157	8 (5%)	9 (.7%)	5 (3.1%)	6 (3.8%)	2
Mulheres	296	17(5.8%)	9 (3%)	17 (5.8%)	9 (3%)	1
Total	453	25 (5.5%)	18 (3.9%)	22 (4.8%)	15 (3.3%)	3 (0.8%)

## DISCUSSÃO

A lanolina é uma mistura complexa de esteres e poli-esteres que, por hidrólise dão origem a cerca de 50% de alcoóis de alto peso molecular e 50% de ácidos gordos (3). A fracção alergénica mais importante da lanolina é constituída pelos alcoóis de lã (4). No sentido de reduzir a capacidade sensibilizante mantendo as suas excelentes propriedades emulsificante, absorvente, adesiva, emoliente, etc., a lanolina tem sido submetida a tratamentos vários — hidrólise, acetilação, esterificação, hidrogenização — obtendo-se, assim, vários produtos comerciais: lanolina anidra (Golden fleece), eucerina, amerchol L101, ameralk, etc.

O amerchol L101 é uma mistura de alcoóis (10%) e esteres obtidos por hidrólise da gordura da lã e o ameralk (5) é a fracção álcool do amerchol L101. Segundo vários autores (1, 2, 6, 7), este último é o melhor marcador da sensibilidade à lanolina, o que pudemos confirmar no nosso estudo: 22 dos 25 pacientes sensíveis à lanolina reagiram ao amerchol L101 e apenas 18 de 25 aos alcoóis da lã. Reacções simultâneas aos 2 alergenos foram observadas em 60% dos casos.

## CONCLUSÕES

- 1 — A incidência da sensibilidade à lanolina nos 453 pacientes estudados variou com os alergenos considerados:
  - 5.5. % — alcoóis da lã e amerchol
  - 4.8% — amerchol L101
  - 3.9% — alcoóis da lã
- 2 — As reacções positivas aos alcoóis da lã observaram-se predominantemente no homem e ao amerchol L101 na mulher.
- 3 — Os tópicos foram os agentes sensibilizantes mais frequentes (17/25), seguindo-se os cosméticos (4/25).
- 4 — A utilização do alergeno standard (alcoóis da lã a 30%) é insuficiente para detectar alergia à lanolina, perdendo-se 28% dos casos.
- 5 — O amerchol L101 parece-nos ser um melhor marcador da sensibilidade à lanolina.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 — MORTENSEN T — Allergy to lanolin. *Contact Dermatitis* 1979: 5: 137-139.
- 2 — LIM JTE, GOH CL, NG SK, WONG WK. Changing trends in epidemiology of contact dermatitis in Singapore. *Contact dermatitis* 1992: 26: 321-326.
- 3 — SCHOLSSMAN ML, MACCARTHY JP — Lanolin and derivatives chemistry: relation ship to allergic contact dermatitis. *Contact dermatitis* 1979: 5: 65-72.
- 4 — CLARCK EW, BLONDEEL A, CRONIN E, OLEFFE JA, WILKINSON BS — Lanolin of reduced sensitizing potencial. *Contact dermatitis* 1981: 7: 80-83.
- 5 — EDMAN B, MOLLER H — Testing a purified lanolin preparation by a randomized procedure. *Contact dermatitis* 1989: 20: 287-290.
- 6 — OLEFFE JA, BLONDEL A, BOSCHMANS S — Patch test with lanolin. *Contact dermatitis* 1978: 4: 233-234.
- 7 — MATHIEU L, DOOMS-GOOSSENS A, van ECKE A, BLONDELL A, DINGEN M, DOCKX P — Frequent positive patch test results for amerchol L101. First Congress of the E.S.C.D. (Abstract) 1992: 30.

We observed 7 positive reactions to the textile-dye mix (66,9% relevance) and 11 reactions to the corticosteroid mix (18,1% relevance) in 160 patients.  
Both the mixes were well tolerated.

A utilização de misturas de alérgenos em provas ecodérmicas, tem a vantagem de poupar tempo e espaço, permitindo efectuar todas as testes na mesma superfície cutânea. Contudo, as misturas de alérgenos têm inconvenientes de natureza química, relacionadas com estabilidade, heterogeneidade, formulação e concentração. Algumas misturas podem induzir irritação.

A baseia "standard" do G.P.E.D.C. já contém misturas naturais e artificiais de alérgenos que se têm revelado de grande utilidade.

A partir de Fevereiro de 1992, o G.P.E.D.C. introduziu na série "standard" duas novas misturas de alérgenos: uma de corantes, contendo o corante disperso 3, o azul disperso 35 e o azul disperso 109, aa. 1% vas. e outra de corticosteróides, composta por budesonido, pivalato de prednolol e butirato de hidrocorlisona, aa. 1% vas.

Registamos no teste de Sensibilização positividades (5,0%) à mistura de corantes e 6,1% à mistura de corticosteróides. Da análise global dos resultados até agora obtidos, resulta o seguinte comentário:

### Mistura de corantes

- num só caso, o doente não reagiu à mistura e manifestou reactividade a um dos seus componentes, concretamente o azul disperso 35.
- em dois casos, o teste com a mistura foi positivo e o seu desdobramento não revelou qualquer positividade.
- a positividade foi relevante em seis casos (66,9%).

Conclusão: a mistura de corantes tal como é utilizada pelo G.P.E.D.C. revelou-se útil e bem tolerada; a adição de mais corantes poderá aumentar a sua utilidade, pelo que iremos iniciar um estudo nesse sentido.

Tendo em atenção a estatística do G.P.E.D.C. sobre corantes têxteis, cremos que será de interesse a mistura preventivamente utilizada, o vermelho disperso 1, o vermelho disperso

# SENSIBILIDADE AOS CONSERVANTES NÃO MERCURIAIS DA SÉRIE STANDARD DO G.P.E.D.C. — REVISÃO DE 5 ANOS

C. Correia, M. Gonçalo, C. Marques e S. Gonçalo  
Serviço de Dermatologia dos H.U.C.

## RESUMO

Dos 1591 doentes testados no período entre 1988 e 1992, 1091 (68,56%) eram reactivos, e destes, 100 (10,81%) tinham pelo menos um teste positivo a um dos conservantes não mercuriais da série standard do G.P.E.D.C. O Formaldeído foi o alergeno mais frequente (43 casos - 4,3%), seguido pela Etilenodiamina (16 c. - 1,54%), Kathon CG (15 c. - 1,46%), Parabenos (11 c. - 1,09%), Euxyl K-400 (9 casos, só 1990-92) e Quaternium 15 (3 casos, só 1988-89).

Os cosméticos e medicamentos tópicos foram a principal causa das sensibilidades (40 casos). Em 10 casos esta ocorreu em ambiente profissional e era desconhecida em 50 doentes.

Palavras-chave: dermatite de contacto alérgica; conservantes; Etilenodiamina; Kathon CG; Parabenos; Euxyl K-400 e Quaternium 15.

## SUMMARY

During a 5 years period (1988-1992), we studied sensitivity to non-mercurial preservatives included in the G.P.E.D.C. Standard Test Series.

Among 1591 patients studied, 1091 had positive patch test and 100 of these had at least one positive reaction to a preservative.

Formaldehyde was the most common allergen (43 cases - 4,3%), followed by Ethylenediamine (16 cases - 1,54%), Kathon CG (15 c. - 1,46%), Parabens (11 c. - 1,09%), Euxyl K-400 (9 cases - only 1990-92) and Quaternium 15 (3 cases - only 1988-89).

Cosmetics and topical drugs were the main responsible for preservative sensitivity (40 cases). In 10 cases it occurred in a occupational setting and the cause was unknown in 50 patients.

Key-words: allergic contact dermatitis; preservatives; Parabens; Formaldehyde; Ethylenediamine; Kathon CG; Euxyl K-400 and Quaternium 15.

## INTRODUÇÃO

Os conservantes não mercuriais presentes na Série Standard do G.P.E.D.C. (Formaldeído, Etilenodiamina, Parabenos, Kathon CG e Euxyl K-400) têm uma ampla utilização industrial e preenchem os requisitos habitualmente procurados nestes aditivos: economia e eficácia (1, 2). É determinante para o uso dum conservante a sua baixa capacidade de sensibilização; este parâmetro é determinado por estudos moleculares e "in vivo" (cobaio) e clínico-alérgicos (3, 4). Devido à diversidade de produtos que empregam conservantes e por habitualmente a clínica não orientar para um determinado alergeno a inclusão nas séries standards dos conservantes mais utilizados é de grande importância, esclarecendo a etiopatogenia das dermatites de contacto e a incidência das sensibilizações (1). É conhecida a capacidade irritativa destas substâncias, pelo que têm sido desenvolvidos

esforços a nível de grupos de estudo para uma utilização das concentrações adequadas dos alérgenos (5, 6).

## MATERIAL E MÉTODOS

Com o objectivo de determinar a incidência de sensibilizações aos conservantes não mercuriais da S.S. do G.P.E.D.C. entre 1988 e 1992, fez-se o estudo retrospectivo dos indivíduos testados neste período, distribuindo os respectivos resultados por sexo, idade, origem da sensibilização e natureza profissional/ocupacional.

Os alérgenos foram testados nas seguintes concentrações: Formaldeído 1% água; Clor. de etilenodiamina 1% vas.; Parabenos 15% vas.; Kathon CG 100 ppm em água; Quaternium 15 1% vas. (só de 1988 a 1989) e Euxyl K 400 1% água (só de 1990 a 1992).

Os resultados duvidosos e irritativos não foram considerados.

## RESULTADOS

De 1591 pacientes testados, 1091 eram reactivos (68.56%) e entre estes 100 (10.81%) tinham pelo menos um teste positivo a um conservante.

Distribuição específica: Formaldeído 4.3% (43 casos); Etilenodiamina 1,54% (16 casos); Kathon CG 1,46% (15 casos); Parabenos 1.09% (11 casos); Euxyl K 400 (9 casos) e Quaternium 15 (3 casos).

Das 100 positivities 53 eram do sexo feminino e 47 do masculino.

Não houve predomínio significativo em determinada faixa etária.

Os cosméticos e tópicos medicamentosos foram a origem da sensibilização em 40 casos, 10 foram considerados de natureza profissional e 50 de origem indeterminada.

## COMENTÁRIOS

Estes resultados mostram a importância deste grupo de conservantes na S.S. do G.P.E.D.C. (10% do total de positividades), sendo o Formaldeído o alérgeno com mais positividades, justificável pela sua ampla utilização, assim como de substâncias "libertadoras de Formaldeído". O facto da maioria de sensibilizações ao Formaldeído ocorrer em 1988 e 1989 poderá ser explicada por: 1) — progressiva substituição desta substância por outros conservantes; 2) — fornecimento de Formaldeído por diferentes laboratórios (H.U.C. e Trolab).

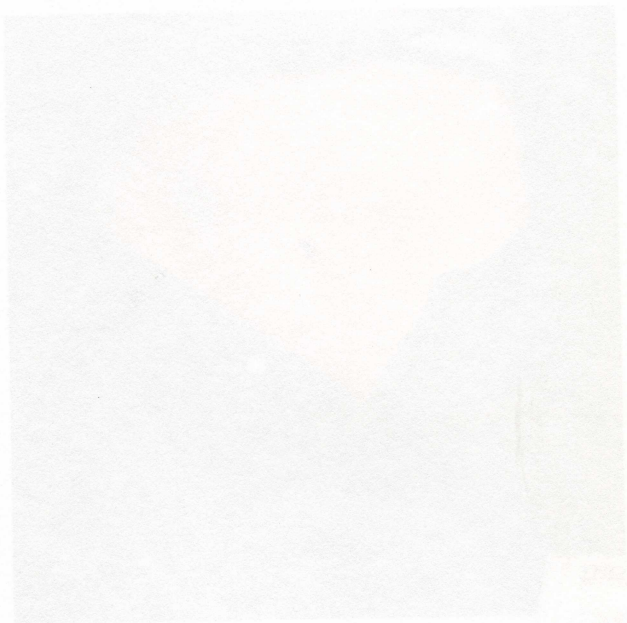
Confirma-se a importância do Kathon CG como sensibilizante (16 casos).

O Euxyl K 400 apesar da sua recente introdução, parece tratar-se de um alérgeno a ter em conta, como o confirmam os resultados publicados por diversos autores (7, 8).

## BIBLIOGRAFIA

- 1 — CRONIN E. — Contact Dermatitis. Edinburgh: Churchill. Livingstone, 1980: 689-692.
- 2 — De GROOT A. C., WEYLAND J. W., KATHON CG — A clinical review: J. Amer. Acad. Dermatol. 1988: 18: 350-358.
- 3 — BRUZE M., GRUVBERGER B., AGRUP G. — Sensitization studies in the guinea pig with the active ingredients of Euxyl K 400: Contact Dermatitis: 1988: 18: 37-39.
- 4 — BOTHAM P.A., HILTON J., EVANS C.D., LEES D., HALL T.J. — Assessment of the relative skin sensitizing potency of 3 biocides using the murine local lymph node assay: Contact Dermatitis 1991: 25: 172-177.

- 5 — FARM G., WHALBERG J.E. — Isothiazolinones (MCI/MI): 200ppm versus 100 ppm in the standard series: Contact Dermatitis: 1991: 25: 104-107.
- 6 — CRONIN E. — Formaldehyde is a significant allergen in women hand eczema: Contact Dermatitis 1991: 25: 276-282.
- 7 — TOSTI A., GUERRA L., BARDAZZI F., GASPARI F. — Euxyl K 400: a new sensitizer in cosmetics: Contact Dermatitis 1991: 25: 89-93.
- 8 — MOTOLESE A., SEIDENARI S., TRUZZI M., GIANETTI A. — Frequency of sensitization to Euxyl K 400: Contact Dermatitis: 25: 128.



Testes  
**TROLAB®**

Alergenos  
para testes  
epicutâneos



Representado em Portugal  
pelo Lab. Fidalis, Lda.  
Distribuição por  
Infar  
Tel.: 410 73.20 — Telex: 31 330 000  
ESTRADA DA CIRCONVALAÇÃO  
ROSEIROS — 1400 LISBOA

Informações complementares <sup>47</sup> são fornecidas a pedido do médico